

**MÚSICA, LINGUAGEM E DISCURSO: O ENSINO DA LÍNGUA-CULTURA
INGLESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMETÁ/PA -BRASIL**

**MUSIC, LANGUAGE AND DISCOURSE: THE TEACHING OF THE
ENGLISH-CULTURE LANGUAGE IN A PUBLIC SCHOOL OF CAMETÁ/PA
- BRASIL**

Rosiely Cruz e Cruz¹

rosiely.cruz@cameta.ufpa.br

Andrea Silva Domingues²

andrea.domingues@gmail.com

Lucas Rodrigues Lopes³

lucaslopes@ufpa.br

¹ Graduada da Universidade Federal do Pará/Campus Cametá
Faculdade de Linguagem: Letras Língua Inglesa.

Membro do Grupo de Pesquisa Estudos do Discurso, Sentido, Sociedade e Linguagem (DISENSOL)
(CNPq/UFPA).

² PNPd do Programa de Pós-graduação em História Global da Universidade Federal de Santa
Catarina.

Dra em História Social pela PUC/SP

Pós- doutora em Ciências da Linguagem/ Análise de Discurso pelo LABEURB – UNICAMP

Líder do Grupo de Pesquisa Discurso Sentido, Sociedade e Linguagem (DISENSOL) (CNPq/UFPA).

Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa da UFPA: História, Educação e Linguagem na Região
Amazônica (HELRA), Quilombos e Mocambeiros: história da resistência negra na Amazônia
(QUIMOHRENA) - (CNPq/UFPA).

Coordenadora voluntária do Projeto Arbocontrol Rede Norte Pará – Cametá

Pesquisadora da Rede Procad Amazônia

<http://lattes.cnpq.br/2400924000241808>

<https://orcid.org/0000-0002-9264-7754>

³ Doutor em Linguística Aplicada pela UNICAMP.

Professor da Faculdade de Letras – Língua Inglesa e do Mestrado Acadêmico no Programa de Pós-
Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC) no Campus Universitário do Tocantins/Cametá, na
Universidade Federal do Pará (UFPA) e Pesquisador do Grupo de Pesquisa Estudos do Discurso,
Sentido, Sociedade e Linguagem (DISENSOL) e Grupo de Pesquisa em Ensino e Formação de
professores de Inglês - TEMPO (CNPq/UFPA).

<http://lattes.cnpq.br/8141687357119122>

<https://orcid.org/0000-0002-9936-3666>

RESUMO:

Neste estudo, tivemos como objetivo pesquisar sobre a música como uma prática de linguagem discursiva nas aulas de Língua-Cultura Inglesa (LCI), numa escola pública de Cametá/PA, com a finalidade de interpretar o uso dessa materialidade discursiva como instrumento de prática de ensino nas aulas de Língua-Cultura Inglesa (LCI) pelos professores da zona urbana de Cametá-PA no Ensino Médio. Para desenvolvê-lo, realizamos uma pesquisa etnográfica, uma pesquisa de campo do tipo qualitativa na Escola Estadual do Ensino Médio Profa. Osvaldina Muniz, que por conta da pandemia de COVID 19, teve como recurso aparelhos tecnológicos, para que, de forma remota, fossem realizadas as entrevistas / questionários com os alunos e com o professor de Língua Inglesa (LI). Metodologicamente, além das narrativas orais, escritas, o corpus de análise também foi composto de documentos oficiais da legislação educacional brasileira, como por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Teoricamente, fizemos uso dos dispositivos teórico-metodológicos da Pedagogia Freiriana e da Análise de Discurso Francesa. Ao serem interpretados, os dados da pesquisa e os discursos neles significados, observamos que, na maioria das turmas, a Língua Inglesa (LI) é desenvolvida de forma tradicional, decorada e sem motivação, e a música como prática de linguagem aparece como uma proposta didática, funcionando como um complemento extra.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Ensino-aprendizagem; Língua Inglesa.

ABSTRACT: In this study, our objective was to research about music as a discursive language practice in English Language-Culture (ELC) classes in a public school in Cametá/PA, with the intention of interpreting the use of this discursive materiality as an instrument of teaching practice in English Language-Culture (ELC) classes by teachers in the urban area of Cametá-PA in High School. To develop it, we carried out ethnographic research, a qualitative field research at Escola Estadual do Ensino Médio Profa. Osvaldina Muniz, which, due to the COVID 19 pandemic, had technological devices as a resource, so that interviews / questionnaires were carried out online with students and with the English Language (LI) teacher. Methodologically, in addition to oral and written narratives, the corpus of analysis was also composed of official documents of Brazilian educational legislation, such as the National Common Curricular Base (BNCC). Theoretically, we adhere to the theoretical-methodological devices of Freirean Pedagogy and French Discourse Analysis. When interpreting the research data and the speeches they mean, we observed that in most classes the English language is developed in a traditional way, decorated and without motivation, and music as a language practice appears as an extra complement.

KEYWORDS: Discourse; Teaching-learning; English language

1. Introdução

A partir da implementação dos grandes meios de tecnologia na sociedade em que vivemos, já era possível notar que a internet colocaria o ensino da Língua Estrangeira (LE) em outra realidade para o docente. Na contemporaneidade, o processo de ensino-aprendizagem exige educadores críticos, reflexivos, com compromisso social, que tornem suas aulas mais dinâmicas e práticas, oportunizando sentido no aprender com prazer e significado. Porém, nem sempre a academia forma educadores preparados para essa ação diferenciada, considerando diferentes espaços escolares (Gerone-Júnior, 2016).

Dessa forma, percebe-se que o processo de ensino da Língua-Cultura Inglesa (LCI) nas escolas públicas do Brasil, na maioria das vezes, ainda se dá por meio do uso dos métodos tradicionais, levando em conta apenas a memorização de estruturas e regras gramaticais, e não, o uso comunicativo da língua-alvo. Impedindo, assim, o desenvolvimento da criatividade dos alunos. Desse modo, o docente precisa vivenciar o contexto atual para se motivar e implementar uma prática de linguagem que signifique ao aluno, como, por exemplo, a linguagem musical, como materialidade discursiva dentro das aulas de LI, oportunizando uma troca de saberes pela e na dialogicidade, valorizando as diferentes formas de saberes, envolvendo os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, a dialogicidade nas aulas de Língua-Cultura Inglesa é um dos grandes desafios da/na relação professor/aluno; podendo dessa forma a musicalidade auxiliar na busca por mediação, diminuição das diferenças que se dá pela língua, pois, como nos reforça Candau (2014), a linguagem musical utilizada, em sala de aula, tem seu valor como motivador na constituição do processo educacional.

Nessa direção, a música faz-se presente diariamente na vida dos alunos dentro e fora da escola, através da TV, do rádio, dos dispositivos eletrônicos, dos carros de som em meio as ruas da cidade, enfim, em qualquer hora e lugar, além de apresentar inúmeras funções como sociabilidade, lazer, fé, cívicos, resistência e educacional, sendo desta forma uma possibilidade, caminho de integrar diversos componentes curriculares como prática de ensino na/pela linguagem, que se dá pela língua em funcionamento no discurso.

Dentro desse prisma, é importante considerarmos que “[...] aprender uma língua é sempre, um pouco, tornar-se outro” (Revuz, 1998, p. 227). Nesse processo, destaca-se uma mediação da/na língua materna e da/na língua estrangeira. Ambas se entrecruzam, não sendo possível no processo de ensino-aprendizagem lidar com a língua de forma individual. A língua estrangeira, em nosso caso, a língua inglesa, oportuniza outros olhares e questionamentos, pois o sujeito aluno, além do contato que já possui com a língua materna, também passa a conviver com outras

formas de se falar, pensar, imaginar emergentes na língua estrangeira. Como nos afirma Lorenset (2013, p.164), “A língua e a cultura estrangeira levam o aprendiz a observar semelhanças e diferenças entre a língua e a cultura materna, seu patrimônio linguístico e cultural”. Nesse movimento de observação, o uso da música como uma materialidade discursiva nas aulas de Língua-Cultura Inglesa torna-se um suporte para motivar o diálogo e a troca de saberes dentro do espaço escolar.

Nesta perspectiva, o texto aqui proposto visa interpretar como o ensino de Língua-Cultura Inglesa (ELC) que está sendo desenvolvido pelos professores(as) em uma escola pública da zona urbana, em meio Amazônia Tocantina, na cidade de Cametá – PA, especificamente nas 3º séries finais do ensino médio, tendo como objetivo central analisar o uso da musicalidade como instrumento de prática de ensino e de linguagem, como um discurso em movimento, pois, o discurso é a palavra em movimento. É uma prática de linguagem, constituída pelo sujeito falando (Orlandi, 2010, p.15) em sala de aula, bem como problematizar sobre os impactos dessa materialidade – a música - como ferramenta de ensino e sua eficácia, ou não, no processo de aprendizagem da Língua Cultura Inglesa.

Diante dessas considerações, observa-se que esta pesquisa compõe um estudo acerca da importância da música como meio facilitador, como uma prática de linguagem e do discurso no ensino-aprendizagem em inglês, visto que, como profissionais da educação, buscamos alternativas para desempenhar com compromisso social, educacional a prática da docência, contribuindo desta maneira com a formação de professores de Letras- Língua Cultura Inglesa.

Por isso, no ir e vir, atuar, pesquisar e dialogar nos espaços escolares com professores e alunos do ensino médio, o interesse em aprofundar o estudo da temática foi despertado nesses pesquisadores pela percepção do sentimento negativo em torno do ensino da cultura de língua inglesa apresentada pelos alunos, surgindo diante deste contexto a necessidade de investigar as metodologias, as práticas utilizadas pelos educadores de língua estrangeira em sala de aula. A pesquisa teve como locus turmas do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Professora Osvaldina Muniz da zona urbana da cidade de Cametá - Pará, e tal seleção foi por considerarmos que esses alunos, meninos e meninas ribeirinhos, de comunidades tradicionais, moradores de bairros diversos da cidade, sujeitos ativos, jovens, estão concluindo uma etapa de suas vidas; a passagem do ensino médio para um possível ensino universitário, podendo ou não serem estimulados a continuar as suas trajetórias na academia ou se aperfeiçoando como profissionais pela educação .

Dessa maneira, colocando como hipótese haver resistência, desinteresse e dificuldade no ensino de Língua Cultura Inglesa por parte do sujeito aluno, optamos por investigar quais as

práticas / metodologias utilizadas pelos professores deste componente curricular no espaço escolar, em sala de aula, tendo como foco central o uso da música como uma prática de linguagem motivadora.

As análises foram fundamentadas nos dispositivos teórico-metodológicos da Pedagogia Freiriana e da Análise de Discurso Francesa, tendo como corpus de análise, narrativas orais, questionários on-line e documentos oficiais da legislação educacional brasileira, como por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento normativo, o qual tem como objetivo orientar e definir metas e aprendizagens, abrangendo todos as etapas do modelo educacional do Brasil.

Sendo assim, a partir dessas composições, poderemos interpretar os discursos do professor de língua estrangeira sobre o uso da musicalidade nas aulas da cultura de língua inglesa, e qual o funcionamento desta prática em sala de aula, bem como as possibilidades de aprendizagem pela/na musicalidade como materialidade discursiva.

Com isso, é importante destacarmos que entendemos a materialidade discursiva pela e na língua, pois a língua se inscreve na história dos sujeitos e seu sentido está na materialidade discursiva, desta maneira as materialidades discursivas, se relacionam com a ideologia, com a memória, pois, como nos afirma Orlandi (2016, apud Pêcheux 1975, p.13-14), no processo de ensino-aprendizagem, “ a materialidade específica da ideologia é o discurso, e a materialidade específica do discurso é a língua”, ou seja, as materialidades discursivas envolvem “o sujeito, a história e a língua” .

Por conseguinte, não tem como não refletir, tampouco interpretar o Ensino de Língua-Cultura Inglesa (ELCI) sem o movimento dos sujeitos, que se constituem pela e na língua em todo seu processo socio-histórico e cultural?

Neste contexto, para melhor subsidiar os diálogos teóricos-metodológicos neste estudo, iremos no decorrer da construção da narrativa escrita dialogar com autores como Pêcheux (2002), Orlandi (2009), Cristóvão (2007), Del Bem; Hetschke (2002), Coracini (1999), entre outros

2. Caminhos metodológicos e o lócus da pesquisa

Para compreender como a música é trabalhada em sala de aula, mais precisamente nas turmas do ensino médio, realizamos, na primeira etapa, uma pesquisa bibliográfica, que teve como base levantamento de artigos científicos e trabalhos de conclusões de curso dos anos de 2017/2018 no curso de Letras Língua Inglesa, do Campus Universitário do Tocantins/Cametá,

da Universidade Federal do Pará (UFPA), no que se refere à música como instrumento de ensino no estudo da língua inglesa.

O levantamento bibliográfico de trabalhos e estudos referentes à temática é definido, de acordo com Lima (2004, p.38) como “a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita orientada pelo objetivo explícito de coletar materiais mais genéricos ou mais específicos a respeito de um tema”, ação crucial para que possamos dialogar com o corpus de análise e melhor interpretar o nosso objeto de pesquisa.

Após o levantamento bibliográfico, realizamos a pesquisa de campo, etnográfica, momento em que foi possível articular diferentes métodos de coleta de dados, como, por exemplo, a narrativa oral, visita ao lócus de estudo, diálogos pelas mídias sociais, ações que nos possibilitaram formar o corpus de análise deste estudo, através de pesquisa de /no campo.

A pesquisa etnográfica, portanto, trata-se da observação, da pesquisa de campo, do levantamento do corpus de análise, cujo estudo se apoiou em alguns critérios metodológicos que traçaram a diretriz da investigação, tendo sempre como foco nosso compromisso social com o ensino de Língua Cultura Inglesa, não sendo apenas uma ação de observação, de campo, mas sim uma pesquisa no campo.

Ao considerarmos que a pesquisa no campo possui diferentes características, realizou-se uma pesquisa qualitativa, buscando encontrar caminhos de interpretação para os objetivos propostos neste estudo, de forma planejada, no lócus da pesquisa.

Com essas particularidades em mente, o estudo foi realizado na Escola Estadual da Rede Pública, denominada Profa. Osvaldina Muniz, que está localizada na zona urbana do município de Cametá/PA, região da Amazônia Tocantina, na rua Adilson Machado, n. 803. Os sujeitos da pesquisa foram o professor de Língua-Cultura Inglesa (LCI) e os alunos das turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, para os quais foram aplicados questionários semiestruturados pelos pesquisadores. Devido ao período pandêmico que a sociedade está vivenciando, diante do COVID 19, a pesquisa ocorreu na sua maioria, de forma não presencial, mais especificadamente através do aplicativo WhatsApp.

Após o contato com a gestora da escola e com o seu consentimento, conseguimos o diálogo com o professor de Língua Cultura Inglesa (LCI), e apresentamos-lhe o objetivo da pesquisa, o questionário e um roteiro de entrevista para que o narrador / colaborador deste estudo pudesse assim se sentir parte integrante e significativa na e para a pesquisa.

Com a colaboração e o consentimento do sujeito professor de Língua Cultura Inglesa (LCI), realizamos, de forma online, a aplicação dos questionários (os quais preservamos a identidade dos colaboradores) com os alunos, também via WhatsApp e dos grupos de orientação

escolar ao qual tivemos acesso como participantes e através do telefone, recursos esses mais utilizados e viáveis nesse momento de proteção à vida e ao não contágio da COVID 19. Após sermos apresentadas, foi esclarecido aos alunos o objetivo da entrevista, que, por sinal, todos se disponibilizaram para contribuir. Procuramos assim, com esse trabalho e percurso metodológico, entender a construção do processo do uso da música como uma prática de linguagem, de ensino e aprendizagem em sala de aula. Cerca de 68 (sessenta e oito) alunos responderam aos questionários.

Como corpus de análise, também contamos com a narrativa do professor de Língua Cultura Inglesa (LCI), entrevista também realizada online, através do aplicativo WhatsApp, memórias narradas que foram importantes na constituição deste estudo, pois, através delas, pudemos compreender como a música é utilizada em sala de aula, como os alunos interagem com a utilização dessa prática de linguagem, como auxilia, no âmbito de método de ensino, no processo da construção de saberes da Língua-Cultura Inglesa.

3. A música como estratégia de ensino-aprendizagem

É significativo dizermos que entendemos a música como uma materialidade discursiva, que traz vários enunciados, e assim pode ser interpretada de diversas formas. Não é apenas uma questão gramatical, a música traz sentidos aos alunos, sendo memória e história, e assim podendo dar oportunidade a uma análise mais atenta. Afinal, a música é discurso e como nos diz Pêcheux (2002, p. 26) “o discurso permite dizer algo além do texto mesmo, com a condição de que o texto seja de certo modo realizado; o discurso deve ser tratado como práticas descontínuas que se cruzam por vezes, mas também se ignoram ou se excluem”, e desta forma entendemos a música em sala de aula também como uma prática de linguagem, no qual o ensino de Língua Cultura Inglesa analisada como prática de linguagem atribui sentidos às formas de ensinar / aprender com /dos alunos, o que possibilita a construção de uma forma de ensino-aprendizagem além do método tradicional, e, sim, em uma perspectiva freireana, onde :

A educação autêntica, repitamos, não se faz de “A” para “B” ou de “A” sobre “B”, mas de “A” com “B”, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação (Freire, 1987, p. 54)

É nesta perspectiva que propomos pensar no ensino de Língua-Cultura Inglesa, no caminho de uma educação reflexiva, no desafio de apresentar uma nova postura educacional, que nos conduza a pensar em novas perspectivas de aprender mutuamente com o sujeito aluno, onde o diálogo, a troca de experiências, onde a língua seja entendida como cultura, como um discurso em movimento que se manifesta cotidianamente nas vidas dos sujeitos e a música é uma dessas formas, é uma prática cotidiana, ouvida, cantada, sentida podendo fazer o aprender / ensinar/entender a Língua-Cultura Inglesa como uma prática de linguagem que passa a ser vivida e significada na vida dos alunos.

Desse modo, é por pensar no ensino de Língua-Cultura Inglesa pelo viés de uma materialidade discursiva e prática, que está inserida no cotidiano do aluno, experienciadas por ele que a Análise de Discurso é uma das filiações teóricas deste estudo, por se tratar de uma disciplina de interpretação, de um movimento de ideias sobre o sujeito, a ideologia e a língua, que vai além da metafísica, que não procura apenas observar a ordem da língua. Orlandi (2009) ensina-nos que Análise de Discurso pensa no processo socioconstitutivo, nas formas e condições de produção que se dá à linguagem, especialmente na relação da língua com os indivíduos que a falam, e desta maneira observando os contextos culturais, históricos, políticos e sociais que se constituem construídos, as formas de se dizer e de falar. Afinal, para a Análise de Discurso, o seu principal material de estudo é o discurso, assim ela não trata da língua e da gramática por si só.

Sendo assim, passamos, então, a compreender o uso do texto, da música em sala de aula e, diante disso, Gfeller (1983) discorre sobre a música e seu subcomponente, destacando que o ritmo dela tem beneficiado o processo de memorização. Além disso, Vicentini & Basso (2008) destacam vários estudos realizados, alegando que existe um grande potencial na construção do saber através deste gênero, uma vez que há uma ligação entre a música e memória.

Assim, tornam-se uma prática e metodologia de fácil compreensão. Por exemplo, vários exercícios podem ser apresentados a partir de músicas cantadas em inglês, uma vez que o docente conseguirá desenvolver nos alunos habilidades e competências exigidas na disciplina, sendo o “*listening*” (escutar) e o “*speaking*” (falar), ou seja, com a utilização deste gênero se melhora a acuidade auditiva e a produção oral (Vicentini & Basso, 2008).

Consequentemente, naturalmente, o “reconhecimento sonoro das palavras contidas nas letras das músicas leva o aluno a pronunciá-las de forma mais fluída [...], e contempla a construção do conhecimento, fazendo com que os educandos possam refletir sobre a mensagem da música tornando-a significativa” (Vicentini & Basso, 2008, p. 06).

Entretanto, segundo as teorias de ensino-aprendizagem da Língua-Cultura Inglesa e estudos, Krashen (1981) destaca que a aprendizagem ocorre somente, quando os sentimentos negativos diminuem, pois estes restringem e impedem o aluno de compreender o que lhe é repassado. Levando isso em consideração, destaca-se que, com a música, o educando tende a relaxar, descontraír, a rememorar praticas cotidianas ouvidas além do espaço escolar, a socializar saberes adquiridos em espaços não escolares, ou seja, a fazer da sala de aula um espaço democrático, de diálogo entre os alunos e professor, alunos e alunos; contribuindo de forma significativa no processo de cognição de uma nova língua, pois o educador tem como;

Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E essa rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente nesse sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível (Freire, 1996, p. 14).

Em consonância, segundo Gainza (1998, p. 119), também corrobora que “quando a criança canta, numa conceituação mais ampla, ela está fazendo uma apresentação da representação construída através de uma leitura de mundo”. Portanto, “ao cantar, o estudante de Língua-Cultura Inglesa utiliza ativamente a linguagem verbal e representa modos próprios de perceber e assimilar o conteúdo das canções”.

À vista disso, no que se pode constatar é que, na aprendizagem de uma nova língua, pode ocorrer o estranhamento, a insegurança, o medo em pronunciar erroneamente, pois, falamos de um processo de conhecimento duma cultura que é diferente da sua língua materna, daí a importância do uso da música nesse percurso de aquisição de uma nova língua, de uma educação que não se limite ao saber decorado, memorizado, a um projeto educacional estático, “bancário” como nos alertou Freire (1996).

O uso da música no processo de ensino-aprendizagem é algo que pode ser feito de várias maneiras, uma vez que contribui para a formação do indivíduo como todo, quando pensada em uma educação pautada pelo diálogo. O docente tem a oportunidade de despertar nos jovens e adolescentes a compreensão da mensagem em que a letra da música tem a transmitir, sabendo que muitas delas apresentam mensagens vividas pelo sujeito aluno.

Nessa esteira de discussão, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as propostas de ensino que levem em consideração a realidade dos indivíduos, o

diálogo e a variedade de saberes exigem um espaço de discussão, para que o aluno possa trazer, entender a música para a sala de aula, de forma acolhedora e educativa, que promova atividades significativas para o desenvolvimento pessoal dos estudantes de forma que venham a apreciar e produzir, permitindo assim ao aluno a construção de ideias a respeito do lugar de cada obra musical, aperfeiçoando a sua capacidade de observar a qualidade das próprias produções e as dos outros (BRASIL, 1998, p.24).

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. (Brasil, 1997, p. 77).

Com isso, a escola pode incentivar a participação dos alunos em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras principalmente em manifestações musicais culturais de sua região. O interesse pela música tanto do professor, quanto do aluno, aliado a um trabalho pedagógico constituído de referenciais teóricas pode resultar numa apreciação rica e ampla, ensinando o aluno a respeito da valorização da música que está presente em momentos importantes no tempo e na história.

4. Orientações curriculares e o ensino de língua Cultura Inglesa no ensino médio

Segundo de Souza (2011), em 1809, foi implementado como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro o ensino de Língua Inglesa, e isto foi possível a partir do decreto de Dom João VI no qual realizou a implantação do ensino de duas línguas estrangeiras, a inglesa e a francesa, escolhidas estrategicamente, com o objetivo de promover as relações comerciais. Contudo, a função do ensino era capacitar os estudantes a comunicarem oralmente e por escrito.

Diante desses apontamentos, observa-se que, na escola de ensino regular, o estudo da língua estrangeira, especialmente o inglês, está direcionado para o mercado de trabalho. Ainda é um desafio a implementação do ensino de língua estrangeira na grade curricular da escola pública, no qual a maioria dos alunos pertencentes a famílias de classe baixa não têm outros meios de obter acesso a esse conhecimento (Oliveira, 2009, p. 21-30).

O ensino de Língua Inglesa como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro teve início em 1809. Dom João VI decretara a implantação do ensino de duas línguas estrangeiras, a inglesa e a francesa, escolhidas estrategicamente, visando às relações comerciais

que Portugal mantinha com a Inglaterra e a França. Assim sendo, a função do ensino era, como bem concluem Santos e Oliveira apud Lima (2009), “capacitar os estudantes a se comunicarem oralmente e por escrito.” Para tanto os professores aplicavam o Método Clássico ou Gramática-tradução, que era o único método de ensino de línguas estrangeiras de que se conhecia na época.

De acordo com Menezes de Souza (2006), vivendo em uma sociedade globalizada, o ensino de Língua Inglesa passa a ter como objetivo permitir o acesso do aluno, principalmente da escola pública, a novas tecnologias e a possibilidade para o aluno dialogar com outras culturas de forma significativa para o seu desenvolvimento pessoal.

O sistema educacional brasileiro passou por diversas reformas desde o século XIX, na qual o ensino da Língua Inglesa chegou a ser excluído da grade curricular obrigatória segundo as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) decretadas em 1961 e 1971. Contudo, atualmente, em vários contextos o ensino da Língua Inglesa no Brasil é oferecido em universidades, faculdades, escolas públicas e particulares de ensino fundamental e médio, escolas de idiomas e internet (De Souza, 2011).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para o ensino de uma língua estrangeira nas escolas brasileiras conforme a lei do art. 36 diz que: “III – será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição” (Brasil, 1996).

Assim, considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, o ensino de Língua Inglesa na escola precisa focar nas atividades que promovam a literacia, sendo assim, envolver o estudante na participação em diferentes práticas sociais que trabalhem a leitura e a escrita na língua materna e na Língua-Cultura Inglesa. Por isso, as atividades sugeridas devem levar em conta a vida do aluno e, assim, relacionar as suas vivências ao ensino da Língua-Cultura Inglesa. Essa faceta pode ser materializada nos estudos propostos pela BNCC diz que, “em última análise, aprender a ler e escrever, também ouvir e falar, em determinadas situações de comunicação da LI tem como meta ampliar a participação do educando nas práticas sociais em sua língua e em sua cultura, contribuindo para o seu desenvolvimento como cidadão” (BRASIL, 2017).

Ampliando a discussão, entendemos que, de acordo com o documento - Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), o ensino da disciplina de Língua Inglesa na escola deve levar em consideração “a compreensão do conceito de cidadania enfatizando-o” (OCEM, 2006, p. 91). Para isso, as aulas precisam apresentar propostas de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade, para proporcionar aos estudantes um melhor entendimento quanto a relação entre as disciplinas pedagógicas e a sua vida em sociedade.

O autor Garcez (2003) em sua publicação fala que

O objetivo da formação de cidadãos envolve propiciar o autoconhecimento do aprendiz cidadão, para que possa cruzar fronteiras culturais na sua própria sociedade, para dela participar como cidadão pleno. Isso significa que a aula de LI pode promover, através do olhar do outro”, diz ainda que a “reflexão e informação sobre as realidades locais dos aprendizes-educandos, contribuem para que possam avaliar os limites e as novas possibilidades de atuação e os recursos necessários para ampliá-los. (Garcez, 2003, p.2-4)

Por conta disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs - EF) destacam os objetivos para o ensino de língua estrangeira, realçando a importância da integração do indivíduo no mundo, conhecendo diferentes culturas, pois aprender uma Língua Cultura Inglesa é uma forma de conhecer e fazer parte mundo multilíngue e multicultural e obter um conhecimento global (Brasil, 1998, p.24).

Portanto, o propósito do ensino de Língua-Cultura Inglesa é aumentar as possibilidades de comunicação do educando, conscientizá-lo da heterogeneidade contextual, social, cultural e histórica quanto ao uso de qualquer linguagem; além de mostrar ao educando que existem diferentes modos de organizar, categorizar e expressar a experiência humana e de realizar interações sociais através da linguagem e por fim, promover, através de suas experiências o uso da língua estrangeira, a confiança do educando para lidar com textos em LE e LM e enfrentar os desafios de diversas práticas sociais cotidianas, adaptando-se, sempre que necessário, a diferentes usos da linguagem em contextos diversos (Brasil, 2008).

Segundo a BNCC, ela diz que,

O ensino do inglês possibilita a aproximação e interação com grupos multilíngues e multiculturais no mundo global, além de permitir aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações relacionadas ao seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, cultural e social. (BRASIL, 2017, p. 485)

Percebe-se que o processo de ensino-aprendizagem da Língua Cultura Inglesa é muito além de um processo formal, apenas curricular, mas uma relação de troca de saberes, de diálogo, que pode aproximar, interagir diferentes práticas culturais e sujeitos; é uma prática de linguagem que se dá no/pelo acontecimento discursivo no espaço escolar.

5. A música como recurso didático nas aulas de Língua-Cultura Inglesa

Cametá-PA é uma cidade localizada na região conhecida como Amazônia Tocantina e, segundo o IBGE (2021), pertence à mesorregião do nordeste paraense, é à microrregião Cametá, apresentando uma área correspondente a 3 081,367 km². Limita-se ao norte com o município de Limoeiro do Ajuru, ao sul, com o de Mocajuba, a leste, com o de Igarapé-Miri e a oeste, com o de Oeiras do Pará. Ainda segundo o (IBGE, 2021), o município cametaense tem a uma população estimada de 140.814 habitantes.

O município de Cametá conta com 4 (quatro) escolas públicas do ensino médio e a E.E.E.M. Profa. Osvaldina Muniz é uma delas que se destaca nos desempenhos do ensino-aprendizagem de seus alunos e, por esse motivo foi a escolhida como lócus da pesquisa deste trabalho. Atualmente, atende, em seu espaço físico, 770 (setecentos e setenta) alunos em nível regular, nos três turnos (manhã, tarde e noite); são alunos oriundos da zona urbana e zona rural, pois Cametá, segundo a estatística do IBGE (2012), possui a maioria de sua população vivendo longe do espaço urbanizado, a maioria dos cametaeses residem na zona rural do campo e das ilhas, onde o cultivo da mandioca, as frutas e hortaliças nativas, a pesca e especialmente o açaí são os seus produtos de subsistência.

A escola também é responsável pelos alunos do SOME (Sistema de Organização Modular de Ensino), que estudam nas suas localidades rurais, oportunizando, assim, o acesso à Educação. Em relação à estrutura física da escola, ela dispõe de nove salas de aula, uma diretoria, uma sala de coordenação pedagógica, uma secretaria, uma biblioteca, cinco banheiros, dois laboratórios (sendo um de Matemática e outro de Ciências), uma sala de professores.

Foi possível detectar que a E.E.E.M. Profa. Osvaldina Muniz é uma das principais escolas do município de Cametá, uma vez que a sua localização recebe alunos de diferentes regiões, inclusive das ilhas e comunidades tradicionais quilombolas, que estão às margens do Rio Tocantins.

Retomando nosso diálogo sobre o processo de ensino-aprendizagem, observa-se que a questão metodológica e a prática docente são uma temática central em vários estudos realizados sobre o ensino de Língua Cultura Inglesa, pois,

Na visão da psicologia cognitiva o ensino em geral não pode estar desvinculado da aprendizagem, na medida em que ele só terá sentido se estiver a serviço da aprendizagem. Então, aprender uma língua estrangeira implicaria não apenas reter estruturas verbais para repeti-las, automaticamente, no momento oportuno, mas, sobretudo, agir sobre o objeto de ensino para “capturar” o seu sentido e o seu funcionamento, de modo a ser capaz de interagir com o outro ou como dizer do outro, com a cultura do outro. Nessa perspectiva, ensinar uma língua estrangeira significa criar condições para que essa interação ocorra nos diferentes níveis, possibilitando, a todo o momento,

o confronto dos conceitos já adquiridos com as novas situações linguísticas e culturais e, assim, o desenvolvimento da estrutura cognitiva do educando (Coracini, 1999, p.105-124).

Dessa maneira, é preciso pensar no ensino de línguas além do ensino tradicionalista, que avance as estruturas normativas da língua, refletindo sobre a conexão com o mundo real do aluno para que ele se sinta próximo de seu espaço de aprendizagem, que é o que propomos ao dialogar com a música e o ensino de Língua-Cultura Inglesa. Pois, a música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de expressar os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade, além de transmitir e resgatar elementos culturais (Del Ben; Hetschke, 2002).

Durante nosso diálogo com o professor de Língua-Cultura Inglesa, foi possível compreender o que significa ensinar a língua inglesa para esse educador, quando nos afirma que em suas aulas “Proporciona aos alunos não só conhecimento da Língua Inglesa, como também a cultura dos principais países falantes do inglês” (narrativa do professor de LI, 2021). Observa-se que o professor busca em suas aulas não focar a Língua Inglesa somente em um espaço territorial, ao ato de falar; busca trazer as práticas culturais vividas por sujeitos que falam o inglês em territórios diversos, ou seja, relaciona o ensino de LI a uma prática vivida pelos sujeitos que são diferentes em cada espaço e possuem culturas próprias, demonstrando que o saber falar a língua inglesa não é apenas uma língua falada, mas também uma prática de linguagem, uma prática discursiva cotidiana.

Ao professor de Língua-Cultura Inglesa, trazer essa preocupação da diversidade da língua, demonstra-nos que mesmo ainda na maioria das escolas da rede pública de ensino, manter o método tradicional, que valoriza simplesmente a gramática, a tradução e métodos estruturais com base em atividades mecânicas que tem como privilégio o domínio de regras e das estruturas da língua é possível pensar no processo de ensino-aprendizagem com práticas alternativas.

Para Kawachi (2008), o método tradicional de ensino apresenta como principal problema a simplicidade da linguagem, pois o aprendizado das estruturas linguísticas propõe ao aluno o conhecimento da língua, desconsiderando a importância da relação ao uso da língua ou as habilidades que envolvem a aprendizagem de uma língua estrangeira.

E pensando em novas formas de praticar o ensino de Língua-Cultura Inglesa, com novos tipos de gêneros textuais que nosso narrador colaborador deste estudo destaca que nas suas aulas costuma ter como instrumento de ensino: “Tirinhas, cartoons, letras de música, poemas, notícias da internet e de jornais ou revistas, informativos científicos, resenhas, etc.”

(narrativa do professor de LI, 2021). Com base nesse diálogo, o professor mostrou-se bastante criativo em utilizar diversos recursos a fim de que seus alunos tenham gosto de participar de suas aulas e, assim, desenvolver um ensino além do decorar regras e palavras.

A atuação do professor é extremamente importante, pois o ensino é influenciado pela sua abordagem, tal qual será vivenciada na prática a maneira de ensinar e aprender uma língua estrangeira com elaboração de atividades, planejamento das aulas e avaliações (Kawachi, 2008). E foi pensando nessas práticas que o professor de Língua Cultura Inglesa, nos diz que “Acho muito interessante e produtivo, gosto de trabalhar músicas que tenham alguma mensagem importante para esses jovens, como depressão, violência doméstica, perdas amorosas. Etc.” (narrativa do professor de LCI, 2021).

Nosso narrador, o professor de Língua Cultura Inglesa, em suas narrativas demonstra que utiliza a música como uma materialidade discursiva com o objetivo de promover reflexões sobre temáticas cotidianas vivenciadas pelos alunos.

Segundo Amaral Pereira (1991), a música é definida como uma representação da “realidade dicotômica”, já que ela é considerada uma ciência, arte, técnica e expressão da emoção. Além disso, o autor diz que a música também pode ser descrita como linguagem, expressão artística ou mistura de sons, portanto, o papel da música como uma prática de linguagem, uma prática de ensino-aprendizagem em sala de aula para as aulas de Língua Cultura Inglesa, deve ser considerada importante, pois os alunos quando tem a oportunidade da música no espaço escolar “Eles ficam bem empolgados e concentrados. Muitos perguntam sobre o cantor ou banda e depois vão pesquisar mais sobre. Além de ver a alegria deles em entenderem a mensagem da música” (narrativa do professor de LI, 2021).

Daí a importância dessa prática de linguagem, da música como materialidade discursiva, a ser interpretada e utilizada em sala de aula como recurso didático, pois além de despertar o interesse na busca de mais conhecimentos, também traz contribuições ao ambiente da sala de aula, no sentido em que este meio de ensino provoca sensações de harmonia, promove a interação entre os aprendizes, gerando uma maneira mais agradável de ensino-aprendizagem (Kawachi, 2008).

Segundo Loureiro (2007), a música vem desempenhando um importante papel no desenvolvimento do ser humano, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de cidadania. Neste sentido o educador de Língua-Cultura Inglesa, deve buscar formas de trabalhar a música em sala de aula, no caso de nosso narrador este nos demonstra que,

Trabalho interpretação de texto buscando ver se eles entenderam a mensagem da música e perceberem o uso da linguagem figurada nesse tipo de texto, além das outras estratégias de leitura, como palavras cognatas, “scanning, skimming”, etc (Narrativa do professor de LI,, 2021).

Dentro das possibilidades do professor de Língua-Cultura Inglesa, ele busca aproveitar a mensagem que a música tem a transmitir para que assim realmente possa despertar no seu educando o envolvimento com o discurso trazido pela/na letra da música, relacionando discurso e texto. Através da música, é possível trabalhar com o discurso, que segundo Pêcheux (2002) “um saber que não se transmite não se aprende, não se ensina e que, no entanto, existe produzindo efeitos”, pois, a língua está sujeita a falhas e essas falhas se constituem historicamente. Compreendemos que o discurso é a transmissão de sentidos entre os locutores e seus efeitos são múltiplos, o que nos leva a pensar que a música traz em seu bojo redes de memórias que ao serem trazidas para sala de aula como uma prática discursiva, se transformam parte dos dizeres dos sujeitos, pois é cantada, ouvida, lida e interpretada, se significando para e nos alunos pelos dizeres.

Diante disso, pode-se dizer que a música é considerada uma prática importante e de grande utilidade na sala de aula, pois, segundo Cristóvão (2007), a música é vista com uma linguagem autêntica memorável e rítmica, sendo considerada um exemplo de inglês oral, pois as rimas permitem o aprendizado através da identificação de sons similares, além disso, a musicalidade traz uma atmosfera agradável que dá mais segurança para o aluno trabalhar a pronúncia.

Desta forma que ao trabalhar com a música em sala de aula para o professor de Língua Cultura Inglesa é

Muito bom e gratificante. Como eu disse é sempre bom ver que os alunos entenderam a mensagem da música e assim despertando neles o interesse pela busca por mais músicas em inglês. Além disso é uma ótima ferramenta para se trabalhar pronúncia e interpretação de texto” (Narrativa do professor de LI, 2021).

Através dos textos e das músicas podemos ver os sujeitos se significando na discursividade e como que estes passam mesmo que de forma inconsciente a ser origem daquilo que escutam, cantam, leem, dançam, mesmo não sendo originário, há uma memória que permite o aluno se dizer, se identificar, mesmo não tendo vivido. Assim, a música é um objeto discursivo, uma prática de linguagem que se faz presente na vida dos sujeitos e em sala de aula e significa pelo texto de formas diversas, pois,

O texto mostra como se organiza a discursividade, isto é, como o sujeito está posto, como ele está significando sua posição, como a partir de suas condições (circunstâncias da enunciação e memória) ele está praticando a relação do mundo com o simbólico, materializando sentidos, textualizando, formulando, breve, ‘falando’. E a leitura percorre este processo. (Orlandi, 2008, p. 67)

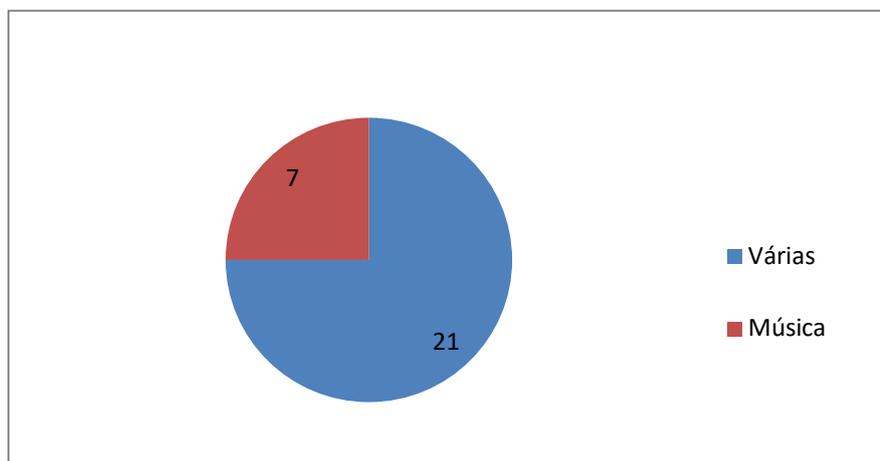
Ao entender a música como prática discursiva e prática de linguagem, o educador traz para sala de aula não somente um texto fechado em regras gramaticais, mas sim uma materialidade discursiva que pode ser entendida e relacionada com o externo, com o mundo real, vivida pelos sujeitos, pois nos textos há uma multiplicidade de sentidos que se significam e se fazem presente na vida dos alunos de formas diferentes.

Percebe-se que, mesmo diante das inúmeras dificuldades o professor de Língua-Cultura Inglesa, (nosso narrador), utiliza sempre que possível a música como uma prática de linguagem no seu trabalho em sala de aula, pois reconhece sua importância para despertar em seus alunos o interesse na aprendizagem da língua estrangeira.

As escolas da rede pública de ensino, geralmente, apresentam dificuldades de recursos materiais e estruturais, por isso, na maioria das vezes, o ensino da Língua Cultura Inglesa, nessas instituições é realizado de forma que gera sentidos negativos aos alunos, ou não têm conseguido alcançar um bom desempenho para realizar a tarefa de ensinar inglês (Miccoli, 2007).

Os dados que compõem o resultado do atual estudo mostraram 68 (sessenta e oito) alunos do ensino médio que participaram da pesquisa, sendo que destes, 28 (vinte e oito) do 1º ano, 19 (dezenove) do 2º ano e 21 (vinte e um) alunos entrevistados do 3º ano. Após a análise qualitativa dos dados que foram analisados e organizados em gráficos para melhor visualização e interpretação, é possível perceber:

Gráfico 01 – Atividades aplicadas na aula de Língua Cultura Inglesa, para a turma do 1º ano.



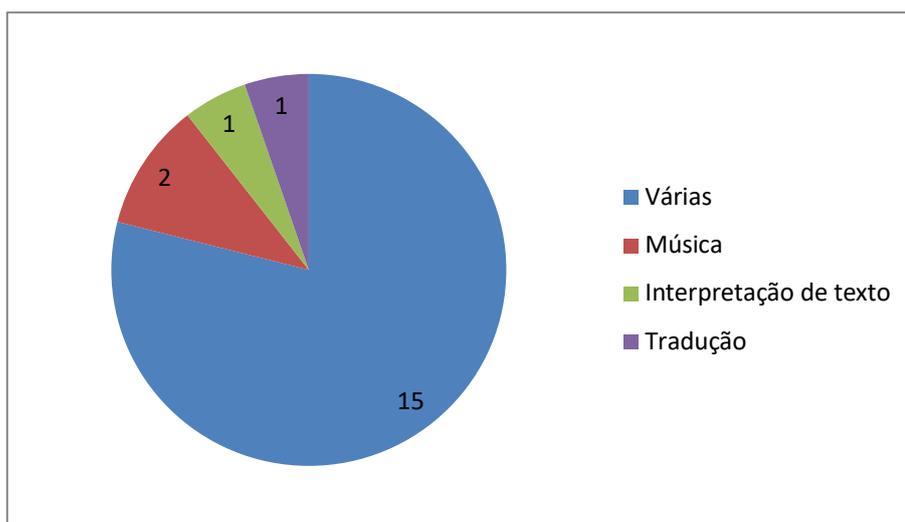
Fonte: CRUZ, Rosiely, 2021

Segundo os alunos do 1º ano a música é pouco utilizada nas aulas de Língua-Cultura Inglesa, dos 21 (vinte e um) entrevistados, apenas 7 (sete) apontaram o uso da música como prática de linguagem e ensino nas aulas de Língua-Cultura Inglesa, a qual eles gostam muito, pois essa materialidade utilizada como prática de ensino ajuda no desempenho da língua.

De acordo com Kawachi (2008), a música pode ser utilizada como um recurso pedagógico através do desenvolvimento de atividades prazerosas e lúdicas e que possibilitem o estímulo das quatro habilidades: escrita, leitura, fala e compreensão auditiva, sendo responsabilidade do professor explorar essa prática de acordo com seu contexto e objetivos de ensino necessários para se aprender uma Língua Cultura Inglesa.

Na turma do 2º ano o resultado também não foi diferente (gráfico 02), segundo os alunos, a música é pouco utilizada o que faz com que não tenham interesse nas aulas.

Gráfico 02 – Atividades aplicadas na aula de Língua Inglesa para a turma do 2º ano

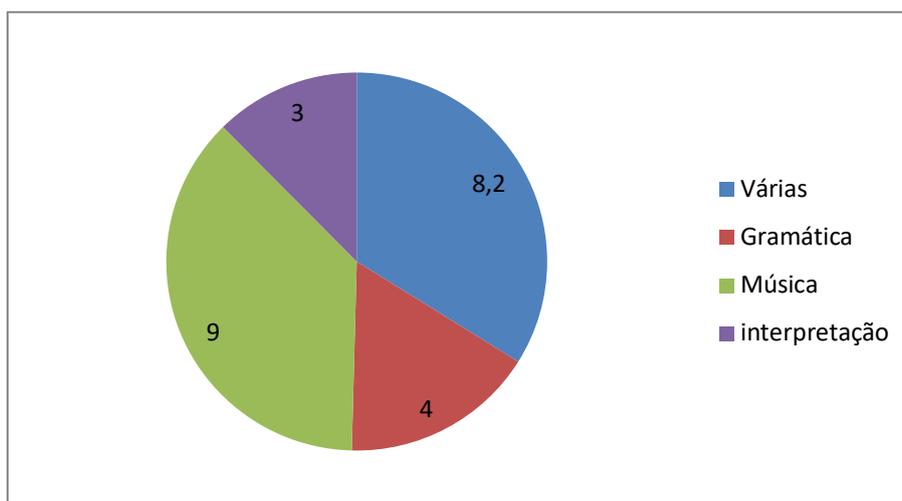


Fonte: CRUZ, Rosiely, 2021.

Partindo desses dados quantitativos em um olhar qualitativo, é possível dizer que a música pode ser empregada como um recurso diferente para a aprendizagem, com o objetivo de estimular a criatividade, a reflexão e assim contribuir para um ensino eficaz e prazeroso da Língua Cultura Inglesa.

Na turma do 3º ano a música é bem mais utilizada pelo professor, como mostra o gráfico 03, o que faz com que os alunos interajam mais nas aulas e tenham um melhor aprendizado.

Gráfico 03 – Atividades aplicadas na aula de Língua Inglesa para a turma do 3º ano.



Fonte: CRUZ, Rosiely, 2021.

Segundo Terenzi (2006, p. 28) os filmes e músicas são considerados exemplos de materiais autênticos que despertam a motivação e o interesse dos alunos, além de proporcionar uma prática de linguagem e de discurso presente em sua vida.

Algumas considerações finais

O objetivo geral dessa pesquisa foi interpretar o uso da musicalidade como uma prática de linguagem, de discurso nas aulas de Língua Cultura Inglesa, compreendendo a importância da língua estrangeira ao ser entendido como prática vivida cotidianamente pelo sujeito aluno, mesmo de forma inconsciente, pois este é atravessado por textos diversos constituídos além da língua materna; fazendo da música uma materialidade importante no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira.

Observamos no decorrer deste texto que “Na busca por essa outra língua, há um sujeito que deseja, não aprender novas regras estruturais da língua outra, mas sim estar inscrito em outras formas de dizer que instaurem nele uma outra ordem.” (Forgiarini Aiub, 2011, p. 140). E pela musicalidade é possível construir possibilidades de desenvolver um trabalho que faça do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula algo muito além do que uma proposta “automática” de aprender, apenas para cumprir propostas curriculares que atendam o interesse de formar mão-de-obra preparada para o mercado de trabalho, para servir ao sistema vigente, o capitalismo.

Ao considerarmos a música uma prática de linguagem, um discurso em movimento na vida dos sujeitos, abre possibilidades de diálogo em sala de aula, de troca de saberes mutuamente entre estudantes / professor/ estudantes, oportunizando aulas motivadoras,

próximas da realidade dos sujeitos e que façam algum sentido para os alunos, diminuindo assim, a falta de interesse do aluno na Língua Cultura Inglesa e criando uma aula diferenciada, além do tradicionalismo, mas com uma perspectiva de futuro para o aluno. No que se pode constar é que, na aprendizagem de uma nova língua pode ocorrer o estranhamento, a insegurança e o medo de errar, quando se pensa em um processo de conhecimento de uma nova cultura diferente da materna, em especial ao tratar da língua que é uma constituição dos sujeitos; a música como prática de linguagem e discursiva pode ajudar nesse percurso de aquisição de uma nova língua, de forma que a mesma não seja apenas uma colonialidade do ser, imposta por uma cultura dominante, mas que seja para a transformação empoderamento dos sujeitos.

Referências

- Brasil. (1998). *Introdução aos parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC-Secretaria de Educação Fundamental.
- Brasil. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. (2008). *Orientações curriculares para o Ensino Médio*. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC.
- BRASIL. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996*.
- Candau, V. M. F. (2014). Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. *Educação*, 37(1), 33-41. Retirado de: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2014.1.15003>
- Coracini, M. J. (1999). O livro didático de língua estrangeira e a construção de ilusões. In: Coracini, M. J. (org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, p. 105-124.
- Cristóvão, V. L. L. (2007). *Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira*. Londrina: UEL.
- De Souza, E. S. (2011). O ensino da língua inglesa no Brasil. *BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras*, v. 1, n. 1, p. 39-46. Retirado de: http://www.babel.uneb.br/n1/n01_artigo04.pdf
- Del Ben, L.; Hentschke, L. (2002). Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 7. Retirado de:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/431>

Do Amaral Pereira, K. F. (1991). *Pesquisa em música e educação*. São Paulo: Edições Loyola.

Forgiarini Aiub, G. (2011). *Entre uma língua e outra, entre o materno e o estranho: lugar de inferências, historicidades, reverberações*. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra.

Gainza, V. H. (1998). *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus,

Garcez, P. M. (2003). What are we aiming at (Do we know it?). *Pairs Newsletter*, v. 13, n. 1.

Gerone-Junior, A. (2016). *Desafios ao educador contemporâneo: perspectivas de Paulo Freire sobre a ação pedagógica de professores*. Curitiba: Intersaberes.

Gfeller, K. (1983). Musical mnemonics as an aid to retention with normal and learning disabled students. *Journal of Music Therapy*, 20(4).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). *Censo Demográfico*.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2012). *Censo Demográfico*.

Kawachi, C. J. Jotto. (2008). A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2008. Retirado de: <<http://hdl.handle.net/11449/90327>>.

Krashen, S. D. (1981). *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. New

Lima, M. S. L. (2004). *Entre o escrito e o vivido*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha.

Lorenset, R. B. C. (2013). A noção de língua para a Análise do Discurso. *Unoesc & Ciência – ACHS*, Joaçaba, v. 4, n. 2, p. 157-168, jul./dez. Retirado de: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/3656>

Loureiro, A. M. A. (2007). *Ensino de Música Na Escola Fundamental (o)*. São Paulo: Papyrus Editora.

Menezes de Souza, L. M. T. (2006). Language, culture, multimodality and dialogic emergence. *Language and Intercultural Communication*, v. 6, n. 2, p. 107-112, DOI: 10.2167/laic230.0

Miccoli, L.(2007). Experiências de professores no ensino de língua inglesa: uma categorização com implicações para o ensino e a pesquisa. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 10, n. 1, p. 47-

<http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Revista/edicoes/v10n1/02Laura.pdf>

Oliveira, L. A. (2009). Ensino de língua estrangeira para jovens e adultos na escola pública. I: Lima, D.C. (org.). *Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola Editorial, p.21-30.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM). (2006). *Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de línguas estrangeiras, vol. 1, p. 85-124

Orlandi, E. P. (2008). *Discurso e Texto: Formulação e circulação dos sentidos*. Campinas, SP: 3º Edição, Pontes Editores.

Orlandi, E. P. (2009). *O que é linguística?* 15. ed. São Paulo: Brasiliense.

Orlandi, E. P. (2010). *Análise de discurso: Princípios e Procedimentos*. Campinas, SP: Pontes.

Orlandi, E. P. (2016). Nota Introdutória a tradução brasileira. In: Bernard, C. (et.al). *Materialidades Discursivas*. Campinas-SP: Editora Unicamp.

Pêcheux, M. (2002). *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Pontes.

REVUZ, C. (1998). A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. Trad. Silvana Serrani-Infante. In: Signorini (org.). *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas-SP: Mercado de Letras, São Paulo: FAPESP.

Terenzi, D.; Augusto-Navarro, E. H. (2006). *A aplicabilidade do material didático autêntico para o ensino de inglês em função do contexto e dos recursos (in) disponíveis na escola pública*. Relatório de Iniciação Científica, UFSCar, São Carlos.

Vicentini, C.T.; Basso, R. A. A. (2008). *O ensino de inglês através da música*. Retirado de: <http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br/> Acesso em: 21 nov.2021